

Programa de Controle da DISPLASIA DA ANCA

Respondendo às necessidades e solicitações desde há muito expressas pelo Clube Português de Canicultura, pelos Criadores e suas Associações e pelos proprietários dos canídeos em geral, vai ser dado início ao Programa de Controle da Displasia da Anca.

O Clube Português de Canicultura, detentor do Livro de Origens Português e representante da Canicultura em Portugal, estabeleceu um protocolo com a Associação Portuguesa de Médicos Veterinários Especialistas em Animais de Companhia – APMVEAC.

A APMVEAC estará disponível para colaborar com os Clubes de Raça e com as Associações, filiadas no CPC, tendo essa colaboração, sempre, a concordância prévia do CPC.

REGRAS PARA SUBMISSÃO DAS RADIOGRAFIAS PARA CLASSIFICAÇÃO DE DISPLASIA DA ANCA

Identificação da radiografia

Os dados que devem fazer parte da identificação da radiografia são:

Identificação do lado direito e esquerdo da radiografia

Número de identificação do animal (microchip ou tatuagem)

Data de realização da radiografia

Idade do animal

Só se recebem radiografias de animais com mais de 1 ano de idade (raças pequenas, médias e grandes) e 18 meses nas raças gigantes.

Características das radiografias

As radiografias devem obedecer a características de qualidade, contraste e correcto posicionamento.

Classificação das radiografias

- * **GRAU A- AUSÊNCIA DE DISPLASIA**
- * **GRAU B- ARTICULAÇÕES COXO-FEMURAIS QUASE NORMAIS**
- * **GRAU C- DISPLASIA LIGEIRA**
- * **GRAU D- DISPLASIA MODERADA**
- * **GRAU E- DISPLASIA GRAVE**

Recursos à classificação

Existe a possibilidade de apresentar recurso da classificação emitida. O Médico-Veterinário que solicitou a primeira leitura deverá apresentar uma carta solicitando o recurso.

A carta deverá ser acompanhada de um cheque à ordem da APMVEAC com o montante do valor da taxa de recurso

Caso seja alterada a classificação inicial este valor será devolvido.

Regras de envio das radiografias

A radiografia será enviada, acompanhada pelo impresso próprio de submissão, pelo Médico-Veterinário que a realizou para a sede da APMVEACA .

As radiografias serão armazenadas na sede da APMVEAC.

Comunicação do resultado

O certificado com a classificação de leitura será enviado para o Médico-Veterinário que enviou a radiografia. Serão enviados duas cópias do certificado uma para o arquivo próprio do Médico-Veterinário e outro para o proprietário do animal.

O CPC será informado do resultado da leitura da radiografia de cada um dos canídeos radiografados, e garantirá que essa informação passe a constar dos dados mencionados no respectivo LOP.

Impressos a preencher e enviar com a radiografia

O Médico Veterinário que fizer a radiografia, fornecerá o impresso a preencher e enviar com a radiografia para a comissão de leitura.

Este impresso terá que ser assinado pelo Proprietário do animal raddiografado e pelo Médico Veterinário que fez a radiografia.

Preços de leitura da Radiografia para Sócios do CPC:

O preço de leitura para os proprietários de canídeos que sejam membros do CPC é de 30,00€(trinta euros) por cada radiografia.

A leitura de radiografias de exemplares de Raças Portuguesas têm uma redução especial de 20%, sobre o valor acima mencionado.

Está garantida a reavaliação da radiografia, a qual terá que ser requerida pelo Médico Veterinário que radiografou o canídeo em causa. Neste caso haverá lugar ao pagamento de uma taxa adicional de 50,00€(cinquenta euros). Este valor será devolvido caso a classificação então atribuída seja inferior à classificação inicial.

APMVEAC 2006

DISPLASIA DA ANCA

GUIA PARA O CRIADOR E PROPRIETÁRIO DE CÃES

A displasia da anca é uma doença que afecta a articulação coxo-femoral , também denominada da anca. Esta articulação é formada pela cabeça do fémur e a cavidade acetabular dos ossos da bacia, e é responsável pela transmissão das forças da coluna vertebral pelo membro posterior até ao solo quando o animal anda ou corre.

Para que esta articulação funcione correctamente é necessário que exista uma coaptação perfeita das duas superfícies ósseas (redonda da cabeça do fémur e côncava do acetábulo), mas também resistência dos tecidos moles envolventes como a cápsula articular, ligamento redondo (liga a cabeça do fémur ao acetábulo, tal como a cápsula articular), músculos e tendões que envolvem a articulação.

O que é a displasia da anca?

A displasia da anca é uma doença de biomecânica de desenvolvimento, isto é, o animal nasce normal mas durante os seus primeiros meses de vida as articulações coxo-femorais sofrem alteração na sua forma devido a falta de coaptação entre as superfícies ósseas originando deformação da cabeça do fémur. A falta de congruência articular origina artrose o que em muitos casos é responsável pela dor e consequente claudicação dos animais.

A falta de congruência das superfícies ósseas articulares deve-se a um processo de maturação mais rápido do esqueleto relativamente aos tecidos moles (músculos, cápsula articular, ligamentos) o que faz com que exista lassidão (falta de resistência) destes e consequentemente incapacidade para manter o contacto normal entre as superfícies ósseas da articulação.

Esta falta de resistência dos tecidos moles envolventes da articulação origina precocemente sub-luxação articular (cabeça do fémur mal encaixada na cavidade acetabular) e posteriormente lesões de artrose.

Quais as causas da displasia da anca?

A displasia da anca é uma doença hereditária e genética, embora alguns factores ambientais possam contribuir para uma maior expressão da doença em animais com genes para a displasia da anca.

Para o desenvolvimento da doença é necessário que o animal tenha genes para a displasia da anca. Não se sabe ao certo quantos genes estão envolvidos, mas sabe-se que são muitos, por isso é denominada de doença poligénica. Nas doenças poligénicas quanto maior fôr o número de genes alterados herdados dos progenitores mais marcada será a doença nos cachorros. No entanto, a questão não é tão simples uma vez que alguns dos genes se combinam aleatoriamente e não de forma aditiva, embora num número muito reduzido.

Os factores ambientais como excesso de peso, ração hipercalórica, curva de crescimento muito acentuada, chão escorregadio e liso, excesso de minerais como o cálcio, excesso de exercício, contribuem para exacerbar as alterações mas não são a causa da doença.

A displasia da anca aparece com igual prevalência em todas as raças?

A displasia da anca é uma doença que aparece mais frequentemente em raças de cães médias e grandes, embora possa ocorrer em qualquer raça.

As raças mais predispostas são por exemplo S. Bernardo, Bulldog, Terra Nova, Retriever do Labrador, Golden Retriever, Mastins, Pastor Alemão, Serra da Estrela, Rafeiro do Alentejo, Shar-Pei, Akita, Setters, Cão Boieiro Suiço, Rottweiler, Dobermann, etc.

As raças pequenas são também atingidas embora pelo seu peso corporal em muitos casos não manifestem sinais clínicos da doença.

Qual a importância de radiografar o meu animal?

Não existe nenhum teste genético para despistar um animal portador de genes para a displasia da anca. O exame radiográfico, é hoje em dia considerado o meio de diagnóstico que melhor permite despistar os animais que não tendo sinais clínicos de displasia da anca têm no entanto lesões compatíveis com a doença, sendo essas lesões um marcador da presença de genes para a doença.

Os animais devem ser radiografados aos 12 meses para raças médias e grandes e 18 meses para raças gigantes. O Rottweiler sendo uma raça grande deve ser radiografado aos 18 meses. A partir dos 5-6 anos de idade a avaliação torna-se mais difícil uma vez que podem existir lesões de artrose não relacionadas com displasia da anca. Por isso, para efeitos de despiste de displasia da anca deve-se evitar submeter radiografias de animais a partir desta idade.

Porquê anestésiar o animal para realizar o exame radiográfico?

A anestesia geral permite um relaxamento muscular total e dessa forma conseguimos posicionar correctamente o animal para o exame. Caso contrário teremos de repetir várias vezes a radiografia até obter um rx de boa qualidade. Sem um posicionamento correcto é impossível atribuir uma classificação à radiografia.

Por outro lado o relaxamento muscular permite observar a lassidão da articulação com maior facilidade e dessa forma sermos mais precisos na avaliação.

Qual o significado dos diferentes graus da classificação da displasia da anca?

Os graus atribuídos na classificação da displasia da anca em Portugal são os graus definidos pela Federação Cinológica Internacional e que se identificam por letras: A, B, C, D, E.

Os graus A e B são animais sem sinais radiográficos de displasia da anca, os graus C, D, e E correspondem a animais com sinais de displasia da anca. O grau C corresponde a displasia ligeira, o grau D displasia moderada e o grau E displasia grave.

Quais os graus de displasia da anca que posso usar na reprodução?

Em princípio só deveríamos utilizar na reprodução animais com graus A e B. De facto só esses permitiriam reduzir significativamente o número de genes para a displasia. No entanto, nalgumas raças o nível de displasia da anca é tão elevado que se eliminássemos todos os animais com grau C ficaríamos com um conjunto de reprodutores muito limitado. Nestes casos pode utilizar-se um dos progenitores com grau C embora o outro deve ser A ou B. Esta é uma excepção não deverá ser a regra.

Qual a importância de reduzir a prevalência da doença?

Se utilizarmos na reprodução animais com displasia da anca a doença perpetua-se com uma intensidade crescente devido ao efeito maioritariamente aditivo da combinação dos genes e conseqüentemente animais com sinais mais marcados. Isto tem repercussões

individuais pelo sofrimento do animal envolvido e dos seus proprietários, maiores despesas associadas à terapêutica e muitas vezes perdas de animais com características excelentes em termos de beleza ou trabalho. Por outro lado, em termos populacionais de uma raça conduz inevitavelmente ao retrocesso em termos de características da raça e um esforço posterior muito maior para obter animais sem sinais de displasia da anca.

Qual a importância de se conhecer os graus de displasia nos animais presentes num *pedigree*?

O reconhecimento do grau de displasia até à 3ª ou 4ª geração de um *pedigree* é muito importante porque isso dá-nos a percepção do grau de probabilidade de ocorrência de animais com displasia da anca.

Se eu dispuser de um cão classificado com grau B proveniente de pais e avós com graus A e B provavelmente este animal disporá de muito poucos genes para a displasia da anca. Se pelo contrário eu usar um reprodutor (macho ou fêmea) com grau B mas com alguns dos antepassados com grau C e D a probabilidade de obter cachorros com displasia da anca é francamente maior.

A inscrição dos graus de displasia nos *pedigrees* e a sua análise constitui um auxiliar fundamental na selecção criteriosa dos reprodutores.

APMVEAC 2006

INFORMAÇÃO PARA O PROPRIETÁRIO DO ANIMAL

A APMVEAC desenvolveu um programa de despiste e controlo da displasia da anca . Este programa conta com a colaboração do Clube Português de Canicultura. Para que este esquema de controlo possa ter algum sucesso e benefício, para os criadores e proprietários de cães, é necessário que as regras impostas pelo regulamento sejam escrupolosamente seguidas.

- Os animais a testar deverão ser submetidos a anestesia geral para poderem ser radiografados;
- Qualquer proprietário de um animal registado no Livro de Origens Português ou com Registo Inicial poderá participar neste esquema de despiste e controlo da displasia da anca;
- A idade mínima para se poder testar os animais é de 1 ano de idade para raças pequenas, médias e grandes e 18 meses para as raças gigantes;
- Para a realização dos exames radiográficos os proprietários deverão recorrer ao seu Médico-Veterinário assistente que o informará de todo o processo.
- O proprietário deverá assinar um termo em que autoriza a realização da anestesia geral e o armazenamento e utilização dos resultados do exame radiográfico com fins científicos por parte da APMVEAC;
- O médico veterinário que realiza o exame radiográfico será o único interlocutor com a APMVEAC. Qualquer recurso dos resultados será interposto através do médico veterinário atrás referido;
- A comissão de leitura será formada por três médicos veterinários que se reunirá na sede da APMVEAC em Lisboa;
- O resultado da avaliação do exame radiográfico será dado a conhecer ao médico veterinário responsável pelo exame radiográfico, o qual informará o proprietário do animal;
- A comissão de leitura dará a conhecer o resultado até um prazo máximo de 1,5 meses após recepção do exame na sede da APMVEAC.

Para Mais informações consulte o seu Médico Veterinário assistente

APMVEAC 2006